

## Capítulo 13

# MEMORIAL

**Giselle Christina Silva Figueirêdo Pinto**



"A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação da sociedade, do mundo, de si mesmos.

Paulo Freire



## INTRODUÇÃO

Sou Giselle Christina Silva Figueirêdo Pinto, nasci na data de 24 de novembro de 1982, na cidade do Rio de Janeiro Cursei o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em escola Pública. Sou militar, Professora, Pedagoga e Psicopedagoga. Atualmente, estou como professora do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio Brigadeiro Newton Braga, localizado na Ilha do governador, na cidade do Rio de Janeiro. Sou casada, também com militar e grávida de seis meses de um lindo menino. Hoje, apesar de ter minha casa, moro com minha mãe, meu esposo e meu irmão em Niterói.

Meus pais, Jocelina Silva Figueiredo e Samuel Agnaldo Silva Figueiredo (são primos de segundo grau) são naturais da Bahia, migraram para o Rio de Janeiro antes de se casarem, pois, meu avô paterno foi transferido a trabalho e minha mãe, que na época já não morava com seus 11 irmãos, sua mãe e seu padrasto, visto que sofria maus tratos do companheiro de minha avó, meus pais encontraram uma chance de continuarem juntos e realizarem o matrimônio na cidade maravilhosa.

Aproximadamente, quando eu tinha cinco anos e meu irmão ainda era bem pequeno, meu pai decidiu buscar novas oportunidades de trabalho fora do Brasil junto com seus quatro irmãos e minha mãe com todo seu amor e paciência criou e nos ensinou os melhores valores que um ser humano poderia ser e aprender.

Sempre muito preocupada com a nossa educação, resolveu de início trabalhar em casa, cuidava de outras crianças e assim acompanhar de perto as nossas fases do desenvolvimento infantil.

Conforme descrito anteriormente, meu ensino foi na rede pública, visto as dificuldades que minha mãe enfrentou para trazer educação para os filhos. A primeira etapa ocorreu no SESC - Serviço Social do Comércio, no qual a aprendizagem focava mais o lúdico, o brincar, que é muito relevante para esta etapa de desenvolvimento conforme sinaliza Vygotsky (1998), que a brincadeira é caracterizada como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar.

Em seguida, minha mãe, muito preocupada com meu desenvolvimento, me inscreveu no IEPIC – Instituto de Educação Ismael Coutinho, que é uma instituição de ensino público secundário estadual que tem como precursora a Escola Normal de Niterói, primeira instituição pública do gênero nas Américas, fundada em 1º de abril no ano de 1835, que constitui uma referência na pedagogia. Cursei a Educação Básica nesta escola. Ao terminar o Ensino Fundamental, optei pelo curso normal (Magistério) e continuei os estudos, concluindo o Ensino Médio no IEPIC na cidade de Niterói/RJ com formação Normalista.

Depois de terminar o Ensino Médio, então resolvi fazer minha inscrição para o vestibular no Centro Universitário Plínio Leite para a Graduação em Pedagogia.

## A UNIVERSIDADE

Para fazer o curso de Pedagogia no Centro Universitário Plínio Leite, na Cidade de Niterói/RJ, eu precisei trabalhar pois tive que custear meus estudos sozinha. Trabalhei durante todo o curso de pedagogia em escolas como professora de apoio e alfabetizadora, pois já era formada em professora através do Ensino Médio Normalista, que habilitava à docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, trabalhava manhã e tarde e ingressava a noite na universidade.

Segui a universidade com muito entusiasmo principalmente quando via a felicidade da minha mãe em me ver cursar Pedagogia, mesmo que, às vezes, as pessoas me perguntavam: “Mas por que Pedagogia? Que coisa sem graça...” Ao passar os dias, percebi que cursar uma graduação não é fácil, mas faz a gente formar, pensar e criar novos conceitos sobre a educação de todos e, mais ainda, a nossa própria educação.

A graduação em pedagogia nos abre espaços que, muitas vezes, em toda a caminhada da escola de normalista, não foram propostos para nós, e isso atualmente acho muito importante.

Desde o início do curso, fazia de tudo para poder participar do maior número de atividades acadêmicas que tivessem alguma vinculação com a área da pedagogia, alfabetização, pedagogia empresarial e psicopedagogia. Entretanto, o curso que estava fazendo, fez com que me apaixonasse pelo ensino e eu comecei a perceber que tudo me levava para a atividade de docência, mas porque o sentimento de ser professor começou a crescer. Comecei a perceber que, trabalhando como professor, teria oportunidades de contato que a outra profissão não poderia me oferecer. No ano de 2004 comecei a ministrar aulas de disciplinas integrativas – Matemática, Língua Portuguesa, Ciências e Estudos Sociais. Logo em seguida passei a um grande dilema, mas também a um verdadeiro aprendizado – a alfabetizar crianças ainda durante a universidade.

Em todos os momentos da minha vida acadêmica, sempre foram marcados pelos procedimentos didáticos utilizados durante as aulas. As dinâmicas de grupo permitiam a partilha dos saberes dos alunos e professores. A utilização da demonstração e dos experimentos promoviam experiências formativas que me conduziram a desconstruções profundas. O aprofundamento epistemológico para o ensino-aprendizagem permite cada vez mais ao professor buscar e pensar em novas metodologias. Para isso, é pertinente a reflexão e a análise do processo de ensino e aprendizagem e da docência como um todo.

Certa da minha vocação para o magistério e principalmente para atuar com alfabetizadora, acredito que a carreira docente, possibilita manifestar toda minha vocação.

## **A DOCÊNCIA**

O meu primeiro contrato de trabalho como professora, foi no Ensino Fundamental ocorreu na forma de contrato com a SEEDUC – RJ –Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, no Colégio Estadual Pinto Lima em Niterói. No início eu ainda não era formada, pois fui selecionada para Estagiar através do IEPIC nesta escola e a experiência foi muito proveitosa, pois eu descobri que conseguia passar os conteúdos de uma forma que os alunos pudessem entender e assimilar.

Em uma outra escola, no ano 2000 tive a oportunidade de lecionar e alfabetizar em uma escola privada em Itaipuaçu localizada no Município de Maricá/RJ. E no Colégio Estadual Leopoldo Fróes, na Cidade de Niterói, também como alfabetizadora e mediadora no Ensino Fundamental. Por este motivo fiz uma Especialização em Psicopedagogia no Centro Universitário Plínio Leite.

Em 2006, ingressei como docente no Colégio Nossa senhora das Mercês, como professora do 3º ano do Ensino Fundamental, onde fiquei 5 anos. Durante a etapa da docência no Colégio Nossa Senhora das Mercês, fiquei um pouco afastada dessa questão da alfabetização em si, que, na verdade é um letramento e você vai levando com as crianças até o final.

Fui aprovada em uma seleção de professor em 2011 para o Centro Educacional São José/ mantido pelo Colégio São Vicente de Paula em Niterói, para professor da educação básica atuando como alfabetizadora. Mas, esta experiência foi um marco mais especial, porque eu comecei a fazer cursos, buscando aprofundar um pouco mais da Psicopedagogia. Também em outro momento tive a oportunidade de trabalhar com crianças com inclusão na Prefeitura Municipal de Niterói como professora mediadora, que motivou a cursar uma Especialização em Neurociências aplicada a aprendizagem no Instituto de Psiquiatria – IPUB/UFRJ.

Após a especialização em Neurociências, tive a possibilidade de um novo trabalho – ao atendimento com psicopedagogia para as crianças que tinham alguma dificuldade, algum transtorno, que precisavam de uma avaliação. Os trabalhos, os atendimentos que eu estava fazendo com as crianças no consultório, me deram uma base muito importante. Descobri, o processo de leitura e escrita de uma forma diferenciada, mais lúdica, tentando mostrar para os professores outros caminhos que poderiam seguir, com aquele aluno, mas de uma forma diferenciada.

Entre as especializações, também concluí outra a especialização Universidade Candido Mendes – UCAM como forma de atualização e preparação sobre

esta modalidade que cresce no Brasil e tem se tornado uma forma de formação para muitos nos dias atuais.

Ligado a atividade de docência, busquei um aperfeiçoamento através da Fundação Municipal de Educação de Niterói no PINAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que trata de um compromisso formal assumido pelos governos federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao fim do terceiro ano do ensino fundamental. Os estudos teóricos e práticos, assim como as palestras com profissionais renomados da Educação Nacional, no PINAIC, me mostraram que o processo de alfabetização é, constitui, uma das prioridades do Brasil, visto que o docente alfabetizador tem a função de não apenas de auxiliar crianças matriculadas no ciclo de alfabetização, mas principalmente de conduzi-las ao exercício da cidadania, valorizando seu conhecimento de mundo, ou seja, os seus letramentos. Conforme mostram as grandes pesquisadoras do letramento Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), quando descrevem a alfabetização não como um simples método a ser seguido pelos professores para que os estudantes decorem e se apropriem do alfabeto, mas como um processo complexo e multifacetado, que ocorre quando esses estudantes se apropriam do sistema de escrita alfabética.

## **INGRESSANDO NO MAGISTÉRIO DA FAB**

Em 19 de outubro de 2019 iniciei no Colégio Brigadeiro Newton Braga, comecei o Estágio de adaptação, e no ano de 2020 comecei a atuar como docente do 1º ano do Ensino Fundamental, como professora alfabetizadora. No entanto, veio a Pandemia de COVID-19 no início do ano letivo que trouxe um grande dilema – como alfabetizar crianças através do ensino remoto. Um outro dilema foi a falta de domínio das ferramentas de comunicação virtual e digital, das mídias específicas bem como suas linguagens.

Em meio as questões da Pandemia de COVID-19, ainda existia a questão da falta de prática com a alfabetização, visto que já tinha um tempinho que não alfabetizava, mesmo fazendo uma preparação para primeiro ano, e consciente de que a alfabetização se dá ao longo do processo, quando se é nova numa instituição, é tudo muito desafiador. Mas a equipe pedagógica foi um ponto positivo, aliado a união dos professores, o que gerou um acolhimento.

Mas, mesmo assim, é desafiador! Visto que ficar sentada, várias horas do dia em frente a tela do computador ministrando aula e também preparando o conteúdo, tornou o processo complexo, mas consegui superar. Trouxe mais experiência e a possibilidade de novos aprendizados em prol da educação. Então, só tenho a agradecer, a toda a equipe pois em meio a Pandemia e ao Ensino Remoto no ano

passado e este ano, iniciamos um grupo de estudo referente ao processo de alfabetização on-line, em que aprendi muitas coisas, conseguindo desenvolver habilidades novas concernentes a temática. E, este grupo de estudos, ainda vai nos gerar um trabalho voltado para “Os Desafios da Alfabetização em Tempos de Pandemia”.

Creio que este Memorial destaca o compromisso e responsabilidade com a educação e principalmente com o processo de letramento nos meus anos de magistério. No decorrer da minha carreira profissional pude exercer praticamente todas as atividades que se esperam de um professor, além de contribuir com o processo de alfabetização.

A elaboração deste Memorial Descritivo me oportunizou ainda a olhar para trás no tempo e perceber quantas pessoas foram importantes nessa minha trajetória, principalmente minha mãe que sou grata por tudo. Agradeço imensamente aos alunos, professores, equipe pedagógica, pacientes do atendimento com a psicopedagogia, profissionais e toda minha família, todos que me ajudaram nessa trajetória ainda em construção, buscando sempre me aprimorar e atualizar para ser uma profissional cada vez mais completa e melhor.

E, por fim, finalizo esse memorial com uma singela homenagem a todas as crianças que fizeram parte da minha trajetória, e aquelas que ainda irão fazer, pois cada uma delas levou um pouco de mim e deixou um pouco de si. Afinal de contas como afirma P. Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2003).

